



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

2

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

**Mitos e verdades sobre a pediculose
para os alunos do sexto ano na
Escola Estadual Joaquim Nabuco,
Oiapoque, Amapá, Brasil**

**Myths and truths about pediculosis
for sixth grade students at Joaquim
Nabuco State School, Oiapoque,
Amapá, Brazil**

Laís Débora Ferreira Barroso

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Jandinaia Araujo Pinheiro Marciel

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Resumo

A pediculose é uma infestação em humanos causada por piolhos sugadores, denominada pediculose. O objetivo deste trabalho foi explanar os mitos e verdades sobre a pediculose para os alunos do sexto ano na Escola Estadual Joaquim Nabuco, no município de Oiapoque-AP. A metodologia aplicada nesta pesquisa foi à aplicação de um questionário que se constituiu de dez perguntas objetivas. Foram realizados três encontros com a respectiva turma, a aplicação do pré-teste, palestra e aplicação do pós-teste. A palestra realizada abordando sobre a infestação, prevenção, tratamentos, mitos e verdades sobre os piolhos. Foi aplicado um questionário em dois momentos, antes e depois da palestra, investigando e avaliando o quanto os estudantes conheciam sobre piolhos. Os resultados apresentaram uma significativa diferença entre os questionários do pré-teste e pós-teste. Dos 25 estudantes, a análise estatística dos dados obtidos dos questionários mostrou resultados pertinentes, houve diferença significativa na porcentagem antes e depois da palestra, na análise dos dados sobre o conhecimento sobre a pediculose, após a palestra registrou-se 90% de acertos no pós-teste. A partir desses resultados pode-se concluir que a infestação destes ectoparasitas podem ser um problema de saúde pública e, nesse contexto, é essencial que seja aplicado no ambiente escolar como proposta de intervenção focada na prevenção das doenças e promoção da saúde escolar. A realização das palestras é importante, pois, existem muitos mitos, preconceitos e despreparo em relação à pediculose. É importante que a escola tenha estratégias, para mobilizar os pais e alunos no cuidado de sua própria saúde.

Palavras-chave: infestação. pediculose. piolho da cabeça.

Abstract

Pediculosis is an infestation in humans caused by sucking lice, called pediculosis. The objective of this work was to explain the myths and truths about pediculosis to sixth-year students at the Joaquim Nabuco State School, in the city of Oiapoque-AP. The methodology applied in this research was the application of a questionnaire that consisted of ten objective questions. Three meetings were held with the respective class, the application of the pre-test, lecture and application of the post-test. The lecture was held covering infestation, prevention, treatments, myths and truths about head lice. A questionnaire was applied in two moments, before and after the lecture, investigating and evaluating how much students knew about lice. The results showed a significant difference between the pre-test and post-test questionnaires. Of the 25 students, the statistical analysis of the data obtained from the questionnaires showed relevant results, there was a significant difference in the percentage before and after the lecture. From these results, it can be concluded that the infestation of these ectoparasites can be a public health problem and, in this context, it is essential that it be applied in the school environment as an intervention proposal focused on disease prevention and school health promotion. The presentation of lectures is important, as there are many myths, prejudices and lack of preparation in relation to pediculosis. It is important that the school has strategies to mobilize parents and students in taking care of their own health.

Keywords: infestation. pediculosis. head louse.

A pediculose é uma infestação em humanos causada por piolhos sugadores, denominada pediculose do couro cabeludo *Pediculus humanus capitis* (\approx *Pediculus capitis*) e Pediculose do corpo *Pediculus humanus corporis* (\approx *Pediculus corporis*). Há também a pitiríase, a qual é uma infestação da região pubiana por *Phthirus púbis*. Alguns autores consideram como espécie única (*Pediculus humanus*), apresentando duas subespécies. O homem é o principal hospedeiro, onde o piolho faz todo seu ciclo de vida na fase de ovo, ninfas e adultos (NUNES *et al.*, 2014).

O piolho é considerado um ectoparasita hematófago, se alimenta de nosso sangue. Onde suas pernas são muito bem adaptadas para fixar nos cabelos e pêlos, qualquer pessoa independente da classe social, sexo, raça, credo ou cor pode ser infestado por piolhos (DIAS; FERNANDES, 2009).

A infestação acontece principalmente onde à aglomeração de crianças em ambientes como creches, escola, orfanatos, igrejas locais onde é comum o compartilhamento de objetos pessoais entre si como: pentes, e chapéus, acontecendo à infestação do *Pediculus* e é um problema de saúde pública, devido às lesões causadas pelo o pilho (LINARDI *et al.*, 1988; BARBOSA; PINTO, 2003; BORGES-MORONI *et al.*, 2011).

A infestação do *Pediculus* pode ser diagnosticada por uma intensa coceira no couro cabeludo, principalmente na região atrás da orelha e na nuca, e através da detecção de um ou mais piolhos vivos, para combater os *Pediculus* existe medidas, como ações de controle e tratamento, como o uso do pente-fino, que é essencial usá-lo diariamente entre outros (NUNES *et al.*, 2014).

A infestação por piolhos é endêmica tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. Todas as pessoas estão sujeitas à pediculose, independente da idade, porém, a ocorrência da pediculose é mais comum na infância (CATALÁ *et al.*, 2004).

A falta de dado específico sobre a Pediculose motivou a este trabalho na escola Joaquim Nabuco, que constituirá grande apoio as atividades educativas na prevenção e na promoção da saúde, para que se desenvolva, motive e estimulem os alunos com métodos de ensinamentos sobre projeto de prevenção sobre os mitos e verdades Pediculose na Escola referida (BORGES-MORONI *et al.*, 2011).

Tendo em vista os problemas, é importante o desenvolvimento de atividades voltadas para Educação em Saúde nas escolas, para que se possam trabalhar esses temas de forma a fazer com que os alunos sejam transmissores de conhecimento e assim contribuir com a melhoria de práticas saudáveis evitando o contágio de doença (BARBOSA; PINTO, 2003).

Para que essas atividades sejam eficazes é preciso o envolvimento dos pais, professores e alunos, para que haja incentivo e maior envolvimento da família nas atividades escolares. É importante também que a escola associe os conteúdos científicos com a realidade vivida pelos alunos, para que eles desenvolvam habilidades e maior interesse pelos conteúdos, facilitando dessa forma a compreensão do que estar sendo estudado (MAGALHÃES; SILVA, 2012).

Este trabalho surgiu para despertar o conhecimento sobre Pediculose entre os alunos do sexto ano na Escola Estadual Joaquim Nabuco, no que se refere à higiene pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *P. humanus capitis* é um dos mais antigos ectoparasitas do homem. A pediculose é causada pelo piolho da cabeça, é uma das mais comuns e perigosas, devido alguns pacientes desenvolverem reação de sensibilidade à picada e a saliva do inseto. Essas infestações atingem o homem há milhares de anos em todas as partes do mundo, sendo vistas em múmias egípcias de 3.000 anos a.C., em pentes da época de Cristo encontrados nos desertos de Israel e em múmias do Peru pré-colombiano (GABANI *et al.*, 2010).

Morfologia dos piolhos

O piolho é um artrópode da classe Insecta, ordem Phthiraptera e subordem Anoplura, com aparelho bucal picador-sugador, possui o corpo dividido em cabeça, tórax e abdome com três pares de patas presas ao abdome não tem asa e nem salta, são visíveis e pequenos (Figura 1). Os piolhos, quando adultos, medem em média de 1 a 3 mm de comprimento com o corpo achatado (LINARDI, 2001).

Figura 1 - Mostra a morfologia de piolhos e como se fixa no cabelo de uma pessoa.

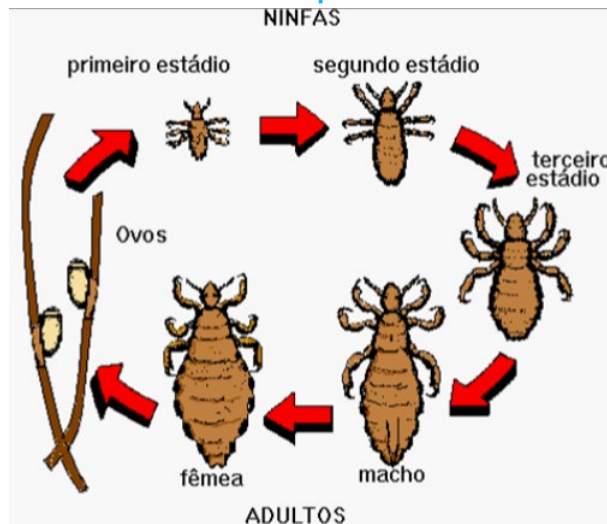


Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre, 2019.

Ciclo dos piolhos

O ciclo de vida destes ectoparasitas inclui ovos, ninfas e adultos. Os ovos ou lêndeas como são conhecidos ficam incubados e põe em média de 50 a 200 ovos durante seu ciclo de vida na fase adulta, de onde eclode a ninfa, essas vão se alimentar perfurando a pele do couro cabeludo, sugando o sangue várias vezes por dia (ANDRADE, 2008). Como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Mostra o ciclo dos piolhos da ordem Phthiraptera, Subfilo Hexapoda, Filo Arthropoda.



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre, 2019.

Esses ovos, como mostra a figura acima, são conhecidas como lêndeas, elas ficam fixados nos fios de cabelo, próximos às orelhas e a nuca. Eles ficam encubados no período entre 6 a 9 dias, eclodindo e saindo um piolho, chamado de ninfa o primeiro estágio. Perfurando a pele do couro cabeludo para sugar o sangue, várias vezes ao dia. Mais 3 a 5 dias, a ninfa troca de pele, mudando para segundo estágio (PAGOTTI *et al.*, 2012).

Durante 3 a 5 dias se alimentando do sangue de nossa cabeça, a ninfa chega ao terceiro estágio quase ao tamanho do adulto. E sempre se alimentando várias vezes por dia. Depois o terceiro estágio essa ninfa troca de pele novamente transformando-se em adulto: macho ou fêmea, e depois vão se reproduzir começando outro ciclo (PAGOTTI *et al.*, 2012).

TIPOS DE PIOLHOS

Existem ectoparasitas de seres humanos, como o *Pediculus humanus capitis*, outra subespécie o *Pediculus humanus corporis*, *Phthirus púbis* (NEVES *et al.*, 2011). A subespécie *P. h. capitis*, é uma espécie que vive nos cabelos, este vive agarrado aos fios de cabelos e ataca o couro cabeludo, passando principalmente de uma cabeça para a outra pelo contato direto. *P. h. corporis* vive e infesta o corpo, pode viver agarrado nas roupas e é mais frequente nos locais com hábitos de higiene precários. *P. púbis* é uma espécie de piolho chato, vive agarrado nos pêlos da região genital, nos sexos tanto masculino como no feminino, podendo viver também nos pêlos da parte inferior do abdômen, coxas e nádegas (DIAS *et al.*, 2009).

A transmissão de piolho pode acontecer através de contato direto de uma pessoa para outra, através da relação sexual, ou indireta como: escovas de cabelo, pente, roupas. A pediculose do couro cabeludo é com mais frequência na infância, principalmente em crianças de idade escolar, onde tem maior contato físico entre elas (ANDRADE, 2008).

Essa infestação traz consequências físicas, como coceira dificultando na concentração das crianças em sala de aula. Existem os problemas psicológicos, onde a criança e os pais são constrangidos, pelo fato de alguns alunos que associam a infestação de piolhos aos maus hábi-

tos de higiene, ou a baixa renda (PAGOTTI, 2012).

Diagnóstico, prevenção e tratamento contra piolhos

O diagnóstico e outros cuidados com o *Pediculus* devem ser úteis para o controle da infestação (NUNES *et al.*, 2014). É muito importante informar os familiares sobre diagnóstico, tratamento, prevenção do piolho. (FRANKOWSKI; WEINER, 2002).

A infestação de piolho é detectada devido à intensa coceira, é provocada pela picada do inseto que causa inflamação da pele, pela saliva injetada no início da hematofagia. Os pais devem ser incentivados a olhar a cabeças dos filhos para averiguar a presença de piolhos (ANDRADE, 2008).

O controle e a prevenção da doença muitas das vezes ficam prejudicados, devido os mitos e verdades sobre a transmissão e a prevenção da pediculose, o que prejudicando no processo de ensino e aprendizagem. Estudos na Bélgica têm mostrado que são comuns infestações por *Pediculus capitis* nas escolas e que há pouco conhecimento sobre as causas que sobre alto índice de infestação (CATALÁ *et al.*, 2004).

Evitar o contato com roupas e com objetos de uso pessoal roupas, chapéus, pentes. Examinar a cabeça das crianças, ou de quem estiver infestado. Passando um pente fino a procura de lêndeas e piolhos. Alguns pais tentam combater os piolhos com produtos caseiros como vinagre, xampu a base de ervas medicinal. Todavia, não há comprovação científica que extinguir os piolhos (BARBOSA *et al.*, 2003).

O uso de pente fino é ainda a melhor medida a ser adotada para a retirada dos piolhos. Outros métodos manuais são: a catação, com a destruição do inseto em seguida, escovação frequente, para retirar principalmente adultos e ninfas, entretanto, é preciso que haja também um trabalho educativo-preventivo para que se possam evitar novas infestações (MAGALHÃES; SILVA, 2012).

Doenças causadas pelo piolho

O piolho do couro cabeludo pode também causar infecções secundárias e é considerado uma das principais causas de impetigo nas populações de países em desenvolvimento. Devido à intensa coceira causada pelo piolho, são causadas algumas lesões na cabeça, ocorrendo infecções bacterianas, micoses, e em casos mais graves, míases, pitíriase, e anemias e entre outros (MAGALHÃES; SILVA, 2012).

A intensa coceira além de contaminar as feridas, levar o paciente a estresse, gerando baixo rendimento escolar ou no trabalho. Por isso, é importante verificar se há alguma presença de piolho, ou de orientações aos pais sobre o comportamento diferente do aluno, seja na creche, escola, casa ou trabalho (PAGOTTI *et al.*, 2012).

Educação em saúde

Embora algumas medidas de controle existentes a pediculose é endêmica nas escolas e nas famílias. Barbosa e Pinto (2003) Depois de ações educacionais a pediculose a prevalência da doença, diminui. Isso é comprovado através de técnicas qualitativas e educacionais em saúde

nas escolas (PAREDES *et al.*, 1997).

O professor de Ciências, antes de qualquer coisa é um educador da criança e do jovem brasileiro, reconhece os conteúdos tratados em Ética quando contribui para os estudantes desenvolverem a solidariedade, o respeito mútuo, a justiça e o diálogo com autoconfiança (BRASIL, 1998).

Andrade (2008) diz que mudança de hábitos, e atitudes dos educadores e alunos após atividades educativas adequadas à realidade escolar mostra que a percepção errada que os alunos tem no contágio de piolhos, onde eles acabam associando a infestação com a falta de higiene, constringendo as crianças e os pais, que são vistos como mal cuidadores e a crianças se tornar alvo “bullying”.

A partir de ações educativas em saúde como palestras, o aluno não chamará o colega de piolhento. Os estudos mostraram a importância de se explicar as causas e as consequências de sobre a realidade do aluno infestado, e sobre a pediculose, inseridos no contexto educativo e preventivo, muda completamente o comportamento de como o aluno em relação ao colega infestado (MACIEL, 2009).

É importante ressaltar que este trabalho está inserido na Educação em Saúde e segundo Maciel (2009), a Educação em Saúde prevê interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo. A escola é um ambiente para a prevenção da parasitose, pois é um ambiente formador de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias, pois ela é um problema de saúde pública, principalmente nas escolas.

E quando fala em educação e saúde como tema transversal desse processo educativo, não é simplesmente passar as informações sobre saúde, mas aproveitar os saberes existentes, e buscar desenvolver responsabilidade no cuidado com a saúde, é importante seja trabalhado, buscando estratégias de acordo com os problemas dessa realidade dos alunos. A saúde envolve além dos cuidados com o corpo, mais também com o físico, social e cultural e (SOUZA *et al.*, 2014).

Os dois blocos de conteúdos de Saúde, “Autoconhecimento para o Autocuidado” e “Saúde Coletiva”, oferecem perspectivas sociais e ambientais que ampliam a abordagem tradicional de programas de saúde nos currículos de Ciências, cuja tônica tem sido o estudo das doenças e não o desenvolvimento da saúde. No eixo temático “Ser Humano e Saúde” considera-se, por exemplo, a importância de reconhecer e promover os recursos para o bem-estar e a saúde dos indivíduos da comunidade escolar (BRASIL, 1998).

Também é compartilhada a concepção de saúde como produto dinâmico de relações culturais e ambientais, ambas essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento humano. A área de Ciências Naturais também considera necessário o melhor conhecimento do próprio corpo do estudante, quando se estuda questões relativas ao corpo humano (BRASIL, 1998).

A educação interdisciplinar, no processo de interação comunicativa, baseado na troca de conhecimentos, como um instrumento de transformação social e de preparação para o exercício da cidadania através dos conteúdos contextualizado e sistemático, a prevenção da pediculose deverá ser tratada como tema transversal em todas as áreas que compõe o currículo escolar (SOUZA *et al.*, 2014).

Para regulamentar as atividades de saúde no âmbito escolar o Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007 instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) e suas finalidades. Uma vez que, em estudo realizado com escolares mostrou que as ações de educação em saúde na escola. As políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. O Programa Mais Saúde: Direito de Todos, lançado pelo Ministério da Saúde, em 2008, é um exemplo disso (BRASIL, 2008).

METODOLOGIA

Caracterização da escola

A Escola Estadual de Ensino Médio Integrado Joaquim Nabuco, está localizada na Rua Dr. Lélvio Silva nº 719, Centro, Oiapoque, Amapá, Brasil. Foi criada em 1º de janeiro de 1966 pelo decreto de nº 14/66 GAB. Funciona nos períodos, matutino, vespertino e noturno com turmas de 5º, 6º, 7ª 8ª séries do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e 2ª, 3ª e 4ª do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, totalizando 1.857 alunos matriculados inicialmente para o ano letivo de 2015.

Este trabalho foi desenvolvido em turmas de 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Nabuco, no turno vespertino, com aproximadamente 25 alunos para uma turma.

A seleção dessa série foi uma estratégica, porque os alunos já estudaram conteúdos que abordam tema sobre Pediculose. Além disso, o ensino fundamental é o ano de descoberta do estudo desses seres, está incluso no conteúdo no plano de ensino da disciplina de biologia do 6º ano, por este motivo, o desenvolvimento deste projeto foi viável.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método qualitativo e quantitativo, com a intenção de levantar dados sobre a eficácia do estudo sobre Pediculose através de questionários. As atividades foram desenvolvidas em duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Joaquim Nabuco. A duração total da atividade corresponderá a três aulas de quarenta e cinco minutos cada, ou seja, perfazendo cento e trinta e cinco minutos em cada turma, com o total de duzentos e setenta minutos.

Aula 1: Avaliação prévia – Duração 45 minutos

Nesta etapa, os conceitos prévios de cada aluno, investigados por meio de um pré-teste, atendendo a resolução 466/2012 CNS/CONEP, elaborando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). É importante ressaltar que este pré-teste tem fins para testar a atividade de ensino, e não de atribuir notas. O questionário (pré-teste) possui perguntas relevantes ao assunto tratado.

As aulas foram iniciadas com uma breve explicação sobre aspectos básicos de Pediculose, sobre o projeto que foi realizado com as instruções gerais para que os próprios alunos realizassem a devida atividade de pré-teste. Cada aluno recebeu um papel contendo uma lista de

questões (número de dez questões) sobre o assunto abordado em aula.

Aula 2: Abordagem teórica - Duração 45 minutos

Foi realizada uma aula teórica abordando os alguns aspectos da Pediculose, para incentivar o interesse dos alunos sobre este assunto. Foi utilizado palestra descrevendo o significado e importância da Pediculose na vida acadêmica do aluno.

A aula estava de acordo com os conteúdos contemplados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do sexto ano do ensino fundamental. Também foram instruídos os procedimentos rotineiros nos estudos da Pediculose. Vale ressaltar também que as aulas foram realizadas apenas para fins didáticos e científicos.

Aula 3: Aplicação do questionário pós-teste - Duração 45 minutos

Ao final da segunda aula, uma nova aplicação do mesmo questionário, chamada de pós-teste foi aplicado aos alunos para posterior comparação entre o conhecimento prévio e o construído durante as aulas. Esse segundo questionário também estava composto por 10 questões, sendo estas confeccionadas nos mesmos moldes do questionário anterior.

A partir desta etapa foi notado um interesse maior dos alunos na escola referida. Possivelmente, e pelo fato deles nunca terem vivenciado uma situação em aula.

A formação do ensino fundamental no Brasil, estabelecida pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procura atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira. Atualização necessária para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que tem excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por conta da formação exigida de todos partícipes do sistema de produção e de serviços. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificada para o cotidiano e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento, dos estudos, seja no mundo do trabalho (PCN, 1998).

Estatística

Neste trabalho, os dados foram tabulados em um banco de dados para a geração de gráficos e melhor análise, bem como foi gerado um teste “t” Student, com a finalidade de verificar o nível de significância ($\alpha < 0,05$), sendo utilizado o programa PAST (HAMMER *et al.*, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

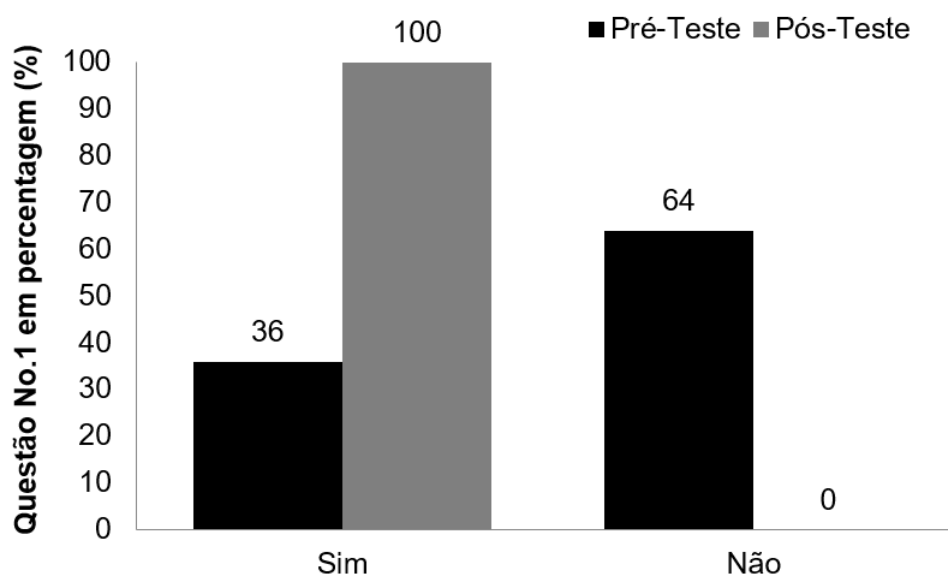
No primeiro momento, foi apresentada a diretora da escola uma carta de apresentação, para autorização na execução do projeto, foi explicada a diretora como funcionaria o pré-teste e quais os objetivos de trabalho. Tentei adequar da melhor maneira possível ao calendário da escola. O objetivo deste primeiro momento em sala de aula foi avaliar o conhecimento prévio sobre Pediculose para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do município de Oiapoque.

As questões do pré-teste abordaram conhecimentos cotidianos sobre o Pediculose. Já os conceitos cotidianos são aprendidos ao longo da história de vida da criança em suas interações diárias, tanto fora como dentro do espaço escolar. O questionário do pré-teste foi aplicado para 25 alunos.

No dia da aplicação do teste foi feita a apresentação para os alunos (menores de 18 anos) sobre o termo de consentimento livre e esclarecido que deveria ser assinado pelos seus respectivos pais, e para os demais alunos. Assinado o termo foi aplicado o pré-teste e reaplicado no pós-teste, contendo um questionário de 10 (dez) perguntas, onde se fez a leitura de cada questão com intuito de informar de como seria a dinâmica de resposta.

A execução das aulas (pré-teste, palestra e pós-teste) foi estimada em uma duração total de 135 minutos. Na aula 1 e 3, foram aplicados 50 formulários, sendo 25 no pré-teste e 25 no pós-teste. Já na primeira questão foi perguntado se o piolho transmitia algum tipo de doença, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 36% para 100% nas respostas dadas pelos alunos ($t=-6,532$; $p=0,0002$), informando que sim, sabiam a respeito do assunto, e uma redução de 64% para 0% em respostas significativamente negativas ($t=6,532$; $p=0,0002$), ou seja, que não conheciam sobre o assunto abordado (Gráfico 1).

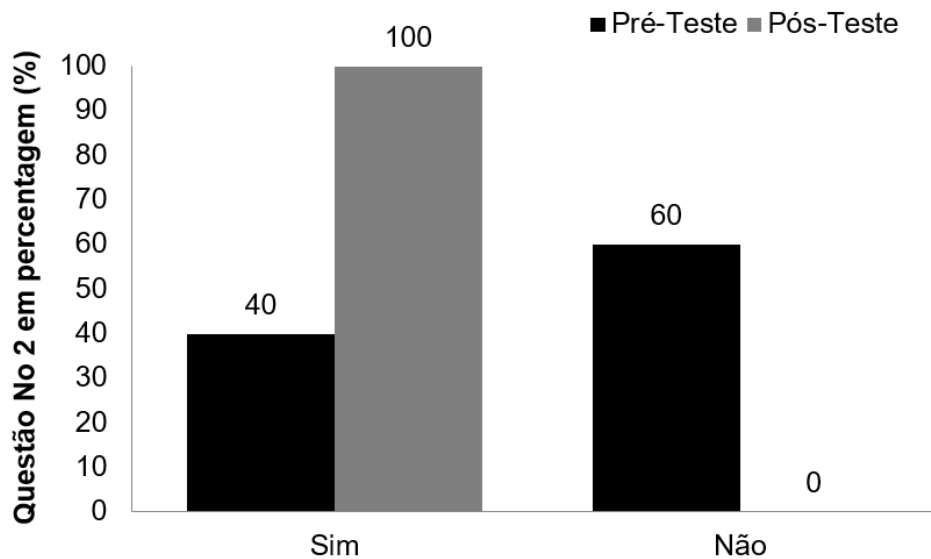
Gráfico 1 - Questão No. 1, demonstrando a percentagem de conhecimento dos alunos, sobre a transmissão de doenças por piolhos registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na segunda questão foi perguntado se o piolho pode ser adquirido dos animais, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 40 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=-4,000$; $p=0,0005$), informando que sim, sabiam a respeito do assunto, e uma redução de 60 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=-4,000$; $p=0,0005$), ou seja, que não conheciam sobre o assunto abordado (Gráfico 2).

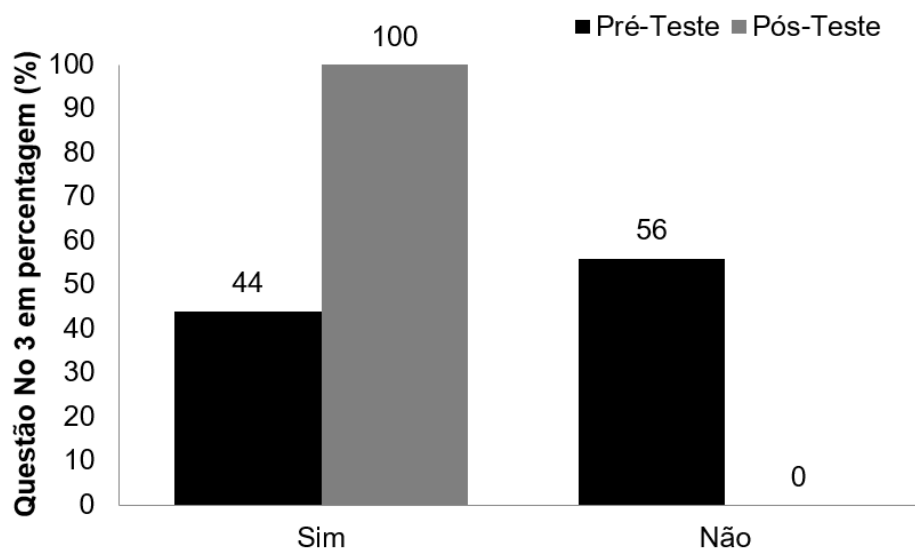
Gráfico 2 - Questão No. 2, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos se o piolho pode ser adquirido dos animais registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na terceira questão foi perguntado se coçar a cabeça é sinal de piolho, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 44 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=4,342$; $p=0,0002$), informando que sim, sabiam a respeito do assunto, e uma redução de 56 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=-4,342$; $p=0,0002$), ou seja, que não conheciam sobre o assunto abordado (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Questão No. 3, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, se o ato de coçar a cabeça é sinal de piolho registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.

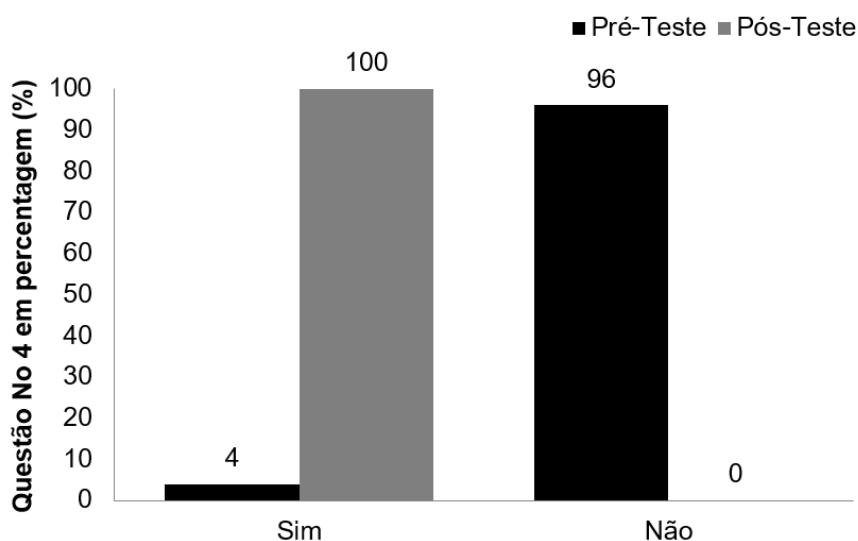


Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na quarta questão foi perguntado se o piolho também aparece em adultos, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 4 para 100 % nas respostas dadas pelos alu-

nos ($t=-2,400$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 96 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=2,400$; $p=0,0001$), ou seja, que não (Gráfico 4).

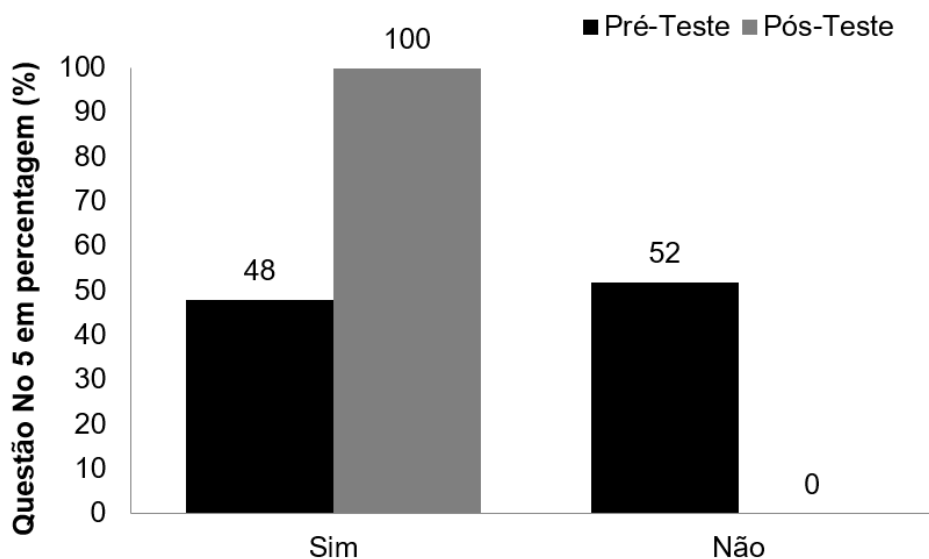
Gráfico 4 - Questão No. 4, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, se o piolho também aparece em adultos, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na quinta questão foi perguntado se o aluno infestado com piolhos não deve ficar na escola, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 48 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=-5,099$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 52 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=5,099$; $p=0,0002$), ou seja, que não (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Questão No. 5, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, sobre se o aluno infestado com piolhos não deve ficar na escola, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.

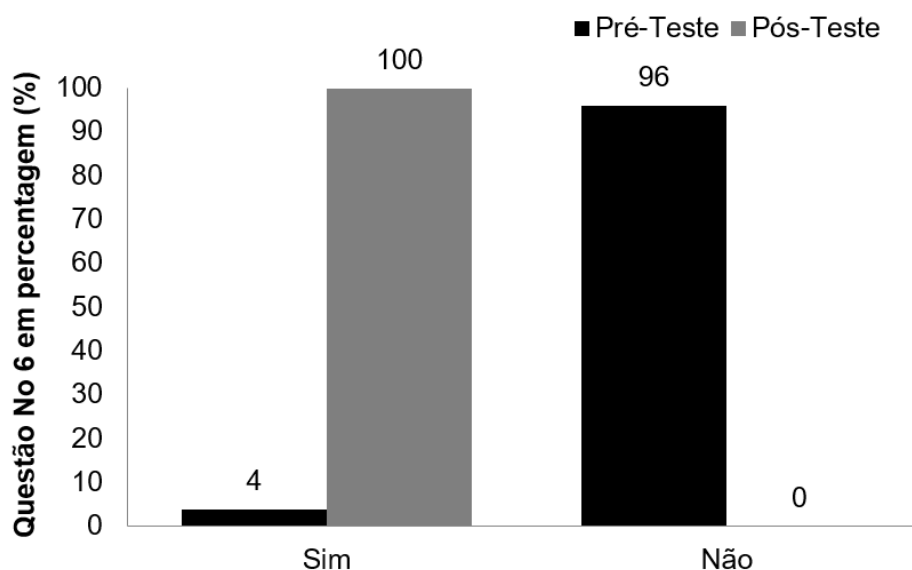


Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na sexta questão foi perguntado se aluno conhecia alguém que já teve piolho, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 4 para 100 % nas respostas dadas pelos

alunos ($t=-2,400$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 96 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=2,400$; $p=0,0001$), ou seja, que não conhecia (Gráfico 6).

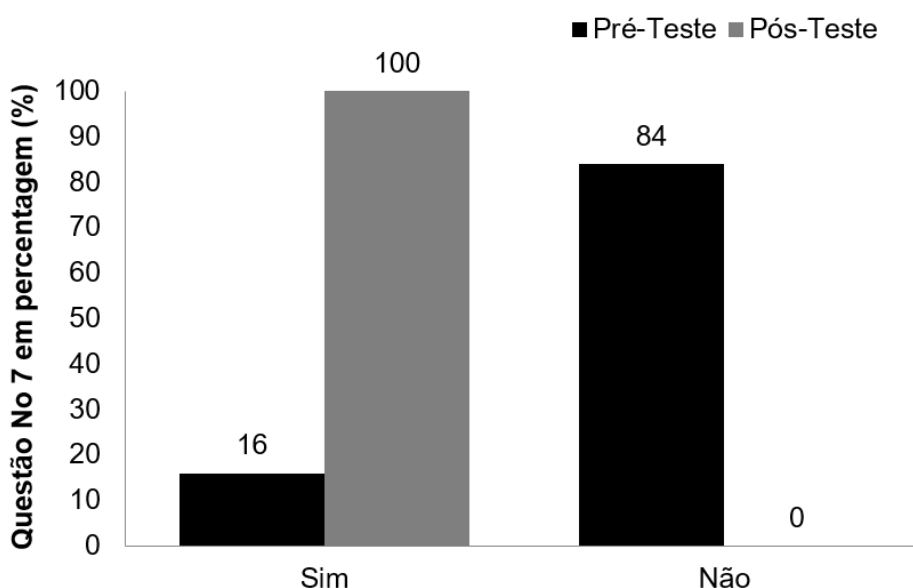
Gráfico 6 - Questão No. 6, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, se eles conhecem alguém que já teve piolho, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na sétima questão foi perguntado, se a criança com piolho é discriminada pelos colegas, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 16 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=-1,122$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 84 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=1,122$; $p=0,0001$), ou seja, que não conhecia (Gráfico 7).

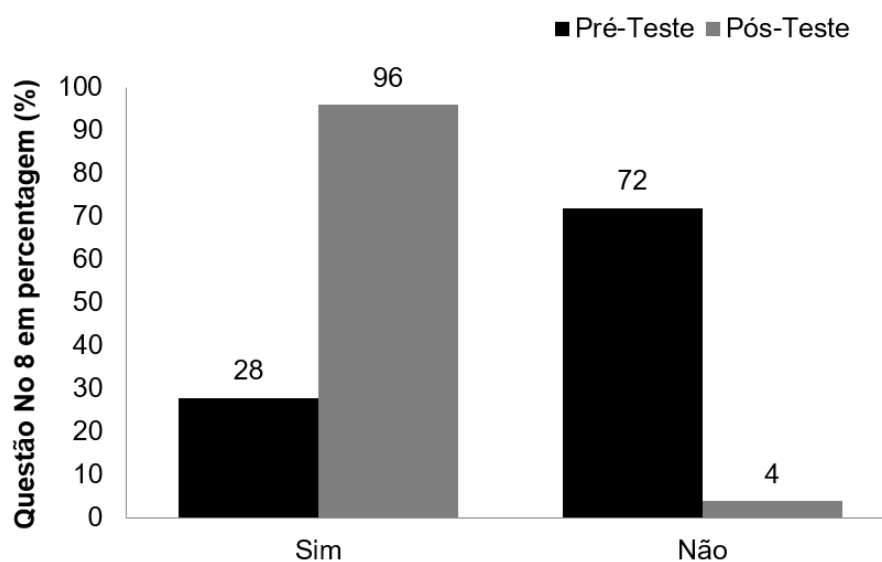
Gráfico 7 - Questão No. 7, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, a criança com piolho é discriminada pelos colegas, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na oitava questão foi perguntada se a escola é a principal fonte de transmissão do piolho, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 28 para 96 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=-7,141$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 72 para 4 % em respostas significativamente negativas ($t= 7,141$; $p=0,0001$), ou seja, que não (Gráfico 8).

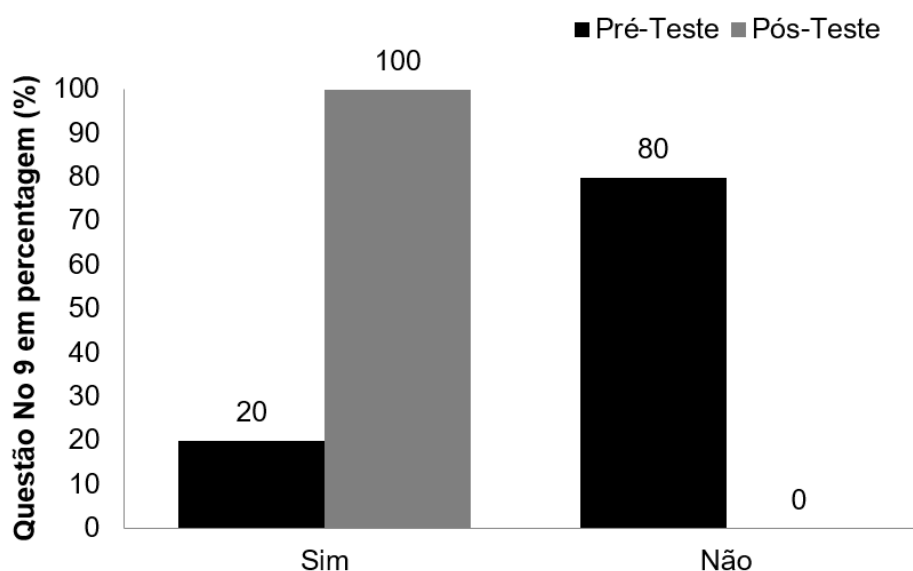
Gráfico 8 - Questão No. 8, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, se a escola é a principal fonte de transmissão do piolho, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na nona questão foi perguntado se o professor é importante em ensinar sobre piolho, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 20 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t=-9,798$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 80 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t= 9,798$; $p=0,0001$), ou seja, que não (Gráfico 9).

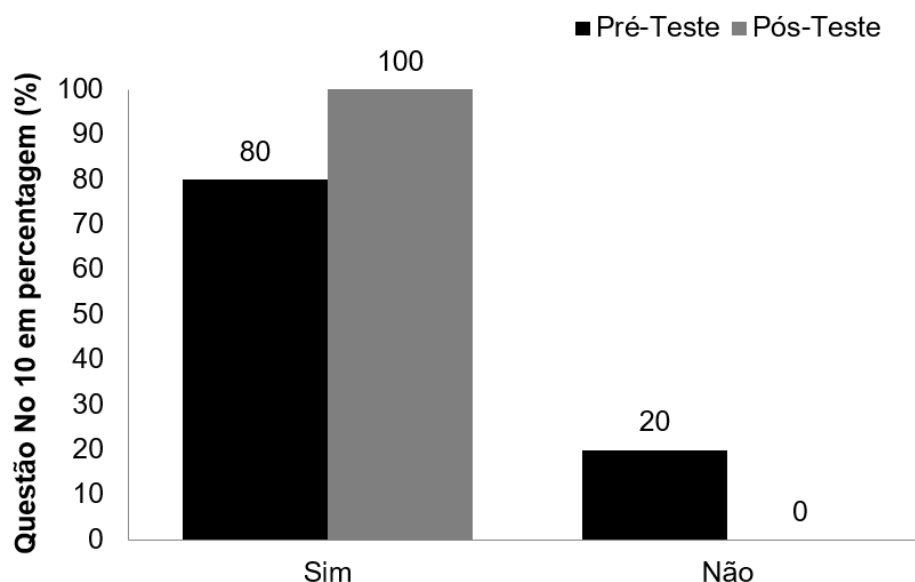
Gráfico 9 - Questão No. 9, mostrando à percentagem de conhecimento dos alunos, se é importante o professor ensinar sobre piolho, registrada no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na décima questão foi perguntada se o piolho é mais frequente em famílias com maus hábitos higiênicos, o resultado indicou um aumento significativo no percentual de 80 para 100 % nas respostas dadas pelos alunos ($t= 9,798$; $p=0,0001$), informou que sim, e uma redução de 20 para 0 % em respostas significativamente negativas ($t=-16,61$; $p=0,0001$), ou seja, que não (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Questão No. 10, mostrando à Percentagem de conhecimento dos alunos, o piolho é mais frequente em famílias com maus hábitos higiênicos registrados no pré e no pós-teste aplicada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, Oiapoque.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Dessa forma, assim que a contaminação se torna pública, as causas psicológicas causam um grande desconforto, levando a criança a um sentimento de vergonha (ANDRADE, 2008). Isso foi observado durante os questionamentos realizados em sala, eles associavam o piolho à falta de higiene, acreditando que não lavar a cabeça, não tomar banho ou viver em locais menos favorecido pode levar a pessoa a contrair piolho. Iniciou-se a palestra abordando sobre o que é piolho, a importância e se reproduz.

Após, o que é a lêndea quais os danos causados por ela. A participação dos alunos na discussão foi considerada de extrema importância, onde eles prestaram atenção e fizeram perguntas sobre o assunto. Dando continuidade sobre a palestra foi explicado sobre o que é pediculose qual o causador, os tipos de pediculose, como é transmitido, como o piolho se alimenta quais os sintomas causados pela infestação, quais as dificuldades encontradas no combate e como prevenir este agravo (ANDRADE, 2008).

Estudos demonstraram que onde há ações de educação têm relação direta com a diminuição do número de casos no combate à doença. O ensino na escola é importante, e foi verificado que onde os professores informavam sobre a prevenção e controle desta, a prevalência é menor e aumenta o conhecimento dos estudantes (ROCHA *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higiene pessoal é também uma forma eficaz para evitarmos algumas doenças e para que vivemos com mais saúde. Se não cuidarmos do nosso corpo, ficamos expostos a parasitos que prejudica a saúde humana. A resistência do *Pediculus humanus capitis* ocorre por diversos fatores, apesar de o piolho ter um período curto vida a taxa de fecundidade é alta.

A realização das palestras é importante, pois existem muitos mitos, preconceitos e despreparo em relação à pediculose. É importante que a escola tenha estratégias para mobilizar os pais e alunos em prol da saúde. A realização do pré-teste e pós-teste demonstrou que houve interesse, questionamento e aprendizagem dos alunos, obtidos através dos questionários e dos dados verificou-se que atingiu os objetivos como previstos.

Quanto à palestra. Foi transmitido conhecimento básico aos alunos através de aulas expositivas no aprendizado e auxílio no tirar as dúvidas destes alunos. Em geral, os estudantes receberam os questionários e estavam dispostas a ajudar respondendo às questões apresentadas.

Ressalta-se que são exercícios elaborados de conhecimentos prévios sobre os mitos e verdades da pediculose, bem como se faz uma autoavaliação sobre o tema abordado. Estes dados passam a ser inéditos para uma região de fronteira entre o Brasil e Guiana Francesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. F. Piolhos – Solução pela Educação. *Biológico*, v.70, n.2, p.73-74, 2008.
- BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. Pediculose no Brasil. *Entomol. Vect.*, v.4, n.10, p.579-586, 2003.
- BORGES-MORONI, R.; MENDES, J.; JUSTINIANO, S. C. B.; BINDÁ, A. G. L. Head Lice infestation in children in day-care centers and schools of Manaus, Amazon, Brazil. *Revista de Patologia Tropical e Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 263-270, 2011.
- BRASIL. MEC: Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Reformulado. Brasília 1998.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. , Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.
- CATALÁ, S.; CARRIZO, L.; ÓRDOBA, M.; KHAIRALLAH, R.; MOSCHELLA, F.; BOCCA, J. N.; CALVO, A. N.; TORRES, J.; TUTINO, R; Prevalência e intensidade da infestação por *Pediculus humanus capitis* em escolares de seis a onze anos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.37, n. 6, p. 499-501, 2004.
- DIAS, A.; FERNANDES, M. S. *Pediculosis capitis* - Revisão teórica e modalidades de tratamento, *Saúde Infantil* v.31, n.2, p. 63-67, 2009.
- FRANKOWSKI, B. L.; WEINER, L. B. Head lice. *Pediatrics*, v.110, n. 3, p. 638-643, 2002.
- GABANI, F. L.; MAEBARA, C. M. L.; FERRARI, R. A.; Pediculose nos Centros de Educação Infantil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* v.14, n. 2, p. 309-317, 2010.

HAMMER O.; HARPER D. A. T.; RYAN P. D. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. *Palaeontologia Electronica*. 2001. Disponível em: <http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm>, 4(1): 9p. Acesso em: 20 set. 2013.

LINARDI, P. M. Piolhos (Sugadores e Mastigadores). In: MARCONDES, C. B. *Entomologia Médica e Veterinária*. Editora Atheneu, 2001.

LINARDI, P. M.; MARIA, M.; BOTELHO, J. R.; CUNHA, H. C.; FERREIRA, J. B. Prevalence of nits and lice in samples of cut hair from floors of barbershops and beauty parlors in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 83, n. 4, p. 471-474, 1988.

MAGALHÃES, K. P. P.; SILVA, J. B. A infestação por pediculose e o ensino de saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 2, p. 408-416, 2012.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia humana*. 12ª edição, Belo Horizonte: Atheneu, 2011.

NUNES, S. C. B.; MORONI, R. B.; MENDES, J.; JUSTINIANO, S. C, B.; MORONI, S. T. *Biologia e Epidemiologia da Pediculose da Cabeça*. *Scientia Amazonia*, v.3, n.2, p. 85-92, 2014.

PAGOTTI, R. E.; SANTOS, V. P. D.; BISSON, G. S.; SANTOS, M. J. S. F. L.; FERREIRA, B. R. Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola. *Sau.& Transf. Soc.*, v. 3, n. 4, p. 76-82, 2012.

PAREDES, S. S.; ESTRADA, R.; ALARCÓN, H.; CHÁVEZ, G.; ROMERO, M.; HAY R. Can school teacher's improv the managemnet and prevention of skin disease?. *Int Dermatol*, v.36 n.11, p. 826-30, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

ROCHA, E. F.; SAKAMOTO, F. T.; SILVA, M. D. A. H.; GATTI, A. V. Investigação da intensidade de parasitismo, prevalência e ação educativa para controle de pediculose. *Perspectivas Médicas*, v.23, n. 2, p. 5-10, 2012.

SOUZA, P. A. T.; MATOS, F. D. C.; ARAKAKI, E. S.; DOMINGUES, E. G.; MADEIRA, N. G. *Pediculose na Escola, uma Abordagem Didática*. UNESP. 2002. Disponível: em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/pediculose.pdf>. Acesso em: 05 dez 2014.

